

Bancos querem receber

VALDO CAVALCANTE

Externa

LIENSE

Brasília, quarta-feira, 13 de setembro de 1989 11

e pressionam o FMI

SÉRGIO COSTA
Correspondente

Rio - Os bancos credores estão pressionando fortemente o Fundo Monetário Internacional, para a assinatura de um acordo de curto prazo com o Governo brasileiro que permita o desembolso ao País de pouco mais de 1 bilhão de dólares, previsto no acerto feito ano passado. É que os bancos querem evitar que o Brasil, sem esses recursos, continue atrasando o pagamento dos juros de sua dívida externa, ficando em uma situação de inadimplência até a posse do novo Governo, em março de 1990, quando terá de ser negociado outro acordo.

O vice-presidente do Bank of America para o Brasil, Joel Korn, revelou ontem, no Rio, que o FMI está reivindicando metas de política econômica que exigem a aprovação do Congresso Nacional, "o que não é tão simples". Ele também confirmou que os bancos credores já contam como certo o não-pagamento de 1 bilhão e 600 milhões de dólares de

juros da dívida brasileira, que vençam no próximo dia 15, sexta-feira. O Bank of América é o segundo maior credor do País, com mais de 3 bilhões de dólares, dos 112 bilhões de dólares do endividamento externo, brasileiro.

Segundo Joel Korn, o acúmulo de atrasos nos pagamentos dos juros até a posse do próximo Governo será um elemento negativo a partir do momento em que os bancos esperam negociar um outro acordo para a dívida brasileira, acenando com a possibilidade de o País se beneficiar de mecanismos de redução do débito como os que foram oferecidos recentemente ao México. Mas isto está diretamente ligado a um ajuste estrutural da economia brasileira, que não pode ser feito neste Governo, e tampouco será fácil de acertar com o Brasil na situação de moratória. Até março, os atrasos poderiam acumular 4 bilhões de dólares.

Somente dos Bancos credores, o Governo brasileiro ainda tem a re-

ceber 600 milhões de dólares este ano, que estão retidos por conta da falta de acordo com o fundo. Desses, 32 milhões de dólares são do Bank of America. Por outro lado, o banco já registrou o atraso de mais de 200 milhões de dólares que o Brasil deveria ter lhe pago, a título de juros, nos últimos meses. No total, em setembro, somando organismos oficiais, o Brasil teria de pagar mais de 2 bilhões de dólares, mas decidiu não fazê-lo enquanto não receber o dinheiro novo, ou *new money*.

No caso do México, Joel Korn acrescentou que o acordo assinado com bancos e organismos internacionais vai permitir uma redução de 2 bilhões e 500 milhões no pagamento de juros, anualmente, no período dos próximos três anos, e de 1 bilhão e 500 milhões de dólares do quanto ao trigésimo ano de duração do acerto. Liberações de recursos pelos credores serão feitas parceladamente, condicionadas a metas estabelecidas pelo próprio governo Mexicano em um programa econômico.